

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE

A PERCEPÇÃO DOS NOVOS TRABALHADORES DO GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DA
UNIVERSIDADE PÚBLICA PARA O SEU CONHECIMENTO DO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

por

Rodrigo de Oliveira Azevedo

Orientador: Prof. Dr. Everton Soeiro

Porto Alegre, novembro de 2006

DEDICATÓRIA

Aos meus pais a quem devo agradecer por todos e em todos os momentos da minha vida; ao Grupo Hospitalar Conceição por viabilizar o desenvolvimento dos seus trabalhadores; à atual equipe de Coordenação da Gestão do Trabalho, Educação e Desenvolvimento pelo respeito e confiança depositados em mim; ao meu orientador pela permanente disponibilidade. A todos a minha gratidão!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
Apresentação	04
Justificativa	04
Enunciado do problema	05
Objetivo geral	05
Objetivos específicos	06
 1 MARCO TEÓRICO	 07
1.1 Revisão de Literatura	07
 2 METODOLOGIA	 11
2.1 Tipo de pesquisa	11
2.2 Local	11
2.3 Amostragem	12
2.4 Instrumento de Pesquisa	12
2.5 Aplicação do questionário	12
2.6 Cronograma de atividades	13
2.7 Processamento e análise dos dados	13
2.8 Aspectos éticos	13
2.9 Utilização e divulgação dos resultados	13
2.10 Orçamento	14
 REFERÊNCIAS	 15
 ANEXO I - Questionário	 17

INTRODUÇÃO

Apresentação

O presente projeto de pesquisa se constitui em pré-requisito para a obtenção de título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Neste contexto, pretende refletir sobre a existência de uma rede composta pelos serviços de saúde e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que contribua com o desenvolvimento de trabalhadores que efetivamente conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Justificativa

Desde o ano de 2003, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), vinculado ao Ministério da Saúde, assumiu a condição de prestar a totalidade dos seus serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). E, desde então, tem realizado expressivos investimentos de diversas ordens para que cada vez mais os seus trabalhadores possam conhecer os princípios, as diretrizes e as políticas do SUS, com o objetivo de contribuir para a sua permanente qualificação.

Entretanto, não omitindo que este movimento de socialização dos princípios e das diretrizes do SUS para com os atuais trabalhadores do GHC ainda deve ser intensificado, na prática, o que se observa é que mesmo os novos profissionais que chegam à instituição,

freqüentemente recém egressos das universidades ou das outras escolas de formação, sejam elas públicas ou privadas, muito pouco conhecem do atual sistema de saúde do Brasil.

Conseqüentemente, uma série de problemas são vivenciados no GHC. Dentre esses, pode-se citar o desconhecimento dos modelos de atenção e gestão em saúde propostos, o descaso para com o papel social que o profissional de saúde tem a desempenhar enquanto promotor de cidadania dos usuários, práticas corporativas, reprodução e tentativa de manutenção do modelo hegemônico de saúde, médico centrado e biologicista; além de outros que se traduzem, essencialmente, por desperdício do dinheiro público, pois, à medida que se investe em algo que já deveria ter sido realizado em outros espaços, gasta-se duas vezes para a mesma finalidade. Todas estas questões, evidentemente, têm impacto na qualidade dos serviços de saúde disponibilizados à população.

Almejando, portanto, contribuir com a avaliação das políticas públicas que dizem respeito ao desenvolvimento de trabalhadores para o SUS, o que necessariamente passa por analisar a constituição de uma rede cada vez mais efetiva entre o esse e a Universidade pública, considera-se plenamente justificada a relevância deste projeto de pesquisa.

Enunciado do problema

As práticas pedagógicas dos cursos de graduação da área da saúde da UFRGS contribuem para que os trabalhadores de saúde tenham um maior conhecimento sobre o SUS?

Objetivo geral

Analisar a percepção dos novos trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em relação às contribuições da Universidade Pública para o seu conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos específicos

- Refletir sobre o quanto os novos trabalhadores do GHC egressos da UFRGS conhecem sobre o SUS.
- Verificar se a UFRGS contribuiu pra ampliar os conhecimentos dos seus alunos acerca do SUS.
- Verificar se a ampliação de conhecimentos acerca do SUS fez com que os trabalhadores se sentissem mais comprometidos com esse sistema.

MARCO TEÓRICO

Revisão da literatura

Ao apresentar as diretrizes para o desenvolvimento do trabalhador para o SUS, a NOB/RH-SUS (p. 26) explicita que a qualidade da atenção à saúde da população exige a formação de pessoal específico. Destaca que imprescindível e obrigatório se faz o comprometimento das instituições de ensino, em todos os níveis, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com o modelo assistencial definido nas Leis n.º 8.080 e n.º 8.142, ambas de 1.990. Mais adiante, considera que, apesar da importância da participação de instituições de diferentes naturezas, esta formação deverá se dar, prioritariamente, nas instituições públicas de ensino.

Analisando-se estas considerações da NOB/RH-SUS, depreende-se o papel de destaque que se atribui para a educação dos profissionais como pressuposto fundamental para a consolidação do SUS. Discurso que encontra fundamentos em teóricos da educação, como Santomé (1998, p. 95), para quem um

“currículo pode ser descrito como um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais se deseja que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para ser cidadãos e cidadãs solidários, responsáveis e democráticos. Toda instituição escolar quer estimular e ajudar os alunos a compreender e comprometer-se com a experiência acumulada pela humanidade e, mais concretamente, com a sociedade na qual vivem.”

Importante ressaltar que o autor, além de citar a seleção cultural, que poderíamos chamar teoria, como pressuposto fundamental da organização de um currículo, defende a necessidade de pensarmos as experiências – práticas – que serão oportunizadas às novas gerações. Como escreve Aristóteles (2002, p. 71)

“É, portanto, correto dizer que um homem se torna justo realizando ações justas (...); e ninguém poderá ter a mais remota chance de se tornar bom sem realiza-las. Mas a maioria dos seres humanos, em lugar de realizarem atos virtuosos, se dedicam à discussão da virtude, imaginando que filosofam e que isto os tornará bons seres humanos, no que agem como pacientes que ouvem meticulosamente ao que o médico diz, mas deixam completamente de cumprir suas orientações.”

Reportando-nos à área da saúde, Ceccim e Feuerwerker assinalam que uma política de desenvolvimento de trabalhadores para a área da saúde para ser transformadora, ou seja, que efetive a saúde enquanto um direito de todos e um dever do Estado, conforme prevê o texto constitucional, deve ir além das declarações de intenção e da existência formal de propostas, instâncias ou estruturas. Deve convocar o pensamento crítico e o compromisso de todos os atores sociais envolvidos. Esses, todavia, não se concretizarão sem propostas pedagógicas que viabilizem o seu desenvolvimento. Para Ahlert (2003, p17), a “prática da solidariedade exige tecnologia, *know-how*, pois é necessário saber como se faz solidariedade”.

Orientadora do capitalismo neoliberal, segundo Ahlert (2003, p. 114),

“a ética da modernidade é um moral burguesa e brutalmente individualista. Ela elimina do pensamento e das relações humanas qualquer resquício de uma ética comunitária na qual um ser humano é responsável pelo outro e pelo seu meio ambiente. Centrada no sujeito, ela exime de qualquer julgamento uma sociedade ou estrutura política e econômica fundada na exploração do ser humano pelo ser humano.

“A partir daí a escola moderna pautou sua tarefa nas seguintes prescrições: a) reprodução da história humana numa relação dialética entre a busca pela emancipação e a luta conservadora da realidade; b) transmissão, quantificação, seleção e legitimação do saber; c) construção de um ser humano racional, moral, individual e autonomizado que se adapta à realidade e sua complexidade; d) formação de um instrumento/peça do sistema

industrial de desenvolvimento, como mão-de-obra dependente econômica, política e socialmente.”

Mais adiante, escreve que uma educação ética tem o desafio de refletir criticamente sobre as moralidades, as organizações e sobre o próprio conhecimento. Seu papel emerge do mundo da prática, das interações sociais. Ela busca a humanização da vida de todos e de tudo. Por isso ética é libertação. Portanto, a educação deve transformar-se num processo coletivo no qual a aprendizagem e a construção de conhecimento se efetivem através dos relacionamentos entre os sujeitos e com o todo da vida.

A construção destes ideais exige uma prática pedagógica não unidirecional de transferência de conhecimentos técnicos e acabados, mas um permanente refletir coletivo sobre esses, suas origens, seus autores, possibilidades de articulação com a realidade local, possibilidades de reinvenção, de que modo impactam sobre a vida das pessoas, promovendo cidadania, etc; o saber não pode ser transformado em um produto que fica sob a apropriação de algumas pessoas as quais definem para quem e sob quais condições eles são compartilhados; mas, o saber deve ser democratizado de modo a verdadeiramente garantir que todas as pessoas possam a ele ter acesso e dele fazerem uso para a promoção da sua qualidade de vida e de todos aqueles que interagem consigo.

Chauí (2001, p. 50) “afirma que as mudanças sociais, políticas e culturais só se realizarão verdadeiramente se tiverem como finalidade a emancipação do gênero humano”. Matui (1995, p. 162) escreve que para atingir essas finalidades uma proposta didática deve:

- Ser situada no tempo e no espaço, contextualizada, comprometida com a libertação e com a transformação social – historicizada. Ou seja, a própria didática deve estimular a reflexão sobre si mesma: por que os espaços de construção de conhecimento são organizados desta forma, qual o papel que cada pessoa desempenha neste processo, quais as conseqüências deste modo de proceder, não haveria um modo diferente de se fazer ensino, qual seria este, a que conseqüências levaria.
- Abordar a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem: evidente que a apropriação de técnicas é fundamental para os alunos, mas, em que contexto essas técnicas foram geradas, quais as conseqüências para as relações humanas, políticas e

sociais que o uso dessas técnicas geram; existem outras técnicas, em outras culturas, que se destinam para o mesmo fim; com se dão as relações humanas e sociais nessas outras culturas a partir do uso dessas outras técnicas.

- Considerar as pesquisas e a realidade dos alunos: somente existe construção de conhecimento quando o aluno relaciona a sua experiência atual com estruturas mentais já desenvolvidas decorrentes de vivências anteriores. Deste modo, durante o processo de aprendizagem não somente o aluno se modifica ao entrar em contato com o objeto, mas o aluno, ao incidir sobre o objeto, também o modifica.
- Ser mediadora de conhecimentos: a ação pedagógica deve ter a finalidade de apresentar aos alunos as experiências acumuladas pela humanidade no sentido de promover a sua autonomia, ou seja, de subsidiar os alunos para que, de posse das informações, eles deliberem sobre o caminho a seguir. Deve pretender evitar os extremos de impor aos alunos o modo correto de fazer ou de deixa-los à sua própria sorte.
- Entender que a preocupação com a eficiência não deve ser vista como utilização de meios e técnicas sofisticadas. Isto é, nem sempre os recursos tecnológicos mais caros financeiramente são aqueles que respondem melhor aos objetivos que pretendemos alcançar. Eficiência, segundo Belloni (2003), é justamente a aproximação entre o previsto e o realizado. Sendo que o previsto não deve se restringir aos objetivos superficiais, mas buscar os finais.

Por fim, Merhy (2002) escreve que o trabalho em saúde, à semelhança do trabalho em educação, é centrado no trabalho vivo em ato, permanentemente. E que, portanto, apesar do lado anti-hegemônico, dos projetos que apontam para a saúde como um bem público e patrimônio de toda a sociedade, ainda hoje, o modelo da medicina tecnológica neoliberal predomina. A superação dessa situação, todavia, passa por se compreender de modo articulado a importância que o núcleo das tecnologias leves¹ ocupa e opera – determinando –, desde os espaços micropolíticos, a manutenção ou a superação de um certo processo produtivo hegemônico.

¹ Ou seja, do trabalho vivo em ato na saúde, aquele que se dá na interseção, e somente na interseção, dos diferentes sujeitos. Naquele espaço onde os sujeitos históricos, sociais, políticos, culturais e, sobretudo, humanos disputam os espaços nas instituições.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

A presente pesquisa configura-se como uma pesquisa experimental, de caráter essencialmente qualitativo.

Local

A pesquisa será desenvolvida na Coordenação da Gestão do Trabalho, Educação e Desenvolvimento (CGTED), setor integrante da Gerência de Recursos Humanos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O GHC está vinculado ao Ministério da Saúde e presta a totalidade dos seus serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde. A CGTED atualmente está situada no Hospital Cristo Redentor, na Rua Domingos Rubbo, n.º 20, Bairro Cristo Redentor, Porto Alegre/RS.

Dentre outras atribuições, a CGTED é responsável pelo processo de integração dos novos trabalhadores do GHC. Ou seja, enquanto instituição pública, o ingresso de novos trabalhadores ao GHC acontece exclusivamente por intermédio de Processo Seletivo Público (PSP). A CGTED é, portanto, responsável pelas etapas de convocação dos candidatos aprovados no PSP, informações sobre a documentação necessária para o processo de admissão e conferência se o candidato possui os pré-requisitos necessários para assumir a vaga para a qual realizou o PSP.

Amostragem

A pesquisa poderá ser desenvolvida com todos os enfermeiros e médicos convocados pela CGTED para assumirem vagas de trabalho no GHC. A escolha destas duas profissões deve-se ao fato de serem ambas, respectivamente, aquelas que contam com o maior número de trabalhadores no âmbito da instituição e serem aqueles nas quais mais surgem vagas considerando as profissões de nível superior.

Os candidatos convocados pela CGTED para assumirem novas vagas no GHC que desejarem poderão não participar da pesquisa sem que essa posição tenha quaisquer conseqüências para o seu processo de admissão.

Instrumento de pesquisa

A pesquisa será desenvolvida a partir da aplicação do questionário que constitui o ANEXO I deste projeto.

Aplicação do questionário

Todo candidato egresso da UFRGS convocado pela CGTED para assumir uma vaga de trabalho no GHC será convidado a participar da pesquisa. O momento do convite será imediatamente após o candidato ter apresentado toda a documentação necessária para assumir a vaga para a qual foi convocado. O convite será feito pelo trabalhador da CGTED que analisar a documentação do candidato. Havendo interesse do candidato em participar da pesquisa, ele será apresentado ao trabalhador/pesquisador responsável por este estudo.

O trabalhador/pesquisador responsável pelo estudo apresentará o questionário ao candidato. O candidato necessariamente responderá o questionário na CGTED. O questionário será preenchido a caneta pelo candidato. Sempre que desejar compreender melhor o sentido de alguma questão, o candidato poderá solicitar esclarecimentos ao trabalhador/pesquisador responsável.

Cronograma de atividades

Atividade	Período	Jan/07	Fev/07	Mar/07	Abr/07	Jun/07
Aplicação dos questionários		X	X	X		
Análise dos questionários respondidos			X	X	X	
Socialização dos resultados						X

Processamento e análise dos dados

As respostas de todos os candidatos que participarem da pesquisa serão digitadas.

A partir dessas respostas digitalizadas, as informações serão analisadas de um modo essencialmente qualitativo, procurando-se das respostas dos candidatos se extrair o quanto de fato conhecem dos diversos aspectos do SUS, o quanto tiveram de informações ou reflexões sobre o SUS na Universidade e se essas informações e reflexões serviram para que eles melhor compreendessem e se tornassem mais comprometidos com o SUS.

Aspectos éticos

A participação na pesquisa não gerará quaisquer tipos de benefícios ou prejuízos aos candidatos. A participação ou não pesquisa não terá nenhuma influência sobre o seu processo de admissão. A identificação nominal das pessoas não tem nenhum impacto sobre os resultados finais da pesquisa sendo, portanto, indiferente. E, por fim, quando da divulgação dos resultados esses serão tratados de um modo genérico, jamais possibilitando qual situação que permita a identificação das pessoas.

Utilização e divulgação dos resultados

Os resultados da pesquisa serão utilizados para fins de planejamento interno do GHC.

Serão enviados também às Coordenações dos Cursos de Enfermagem e Medicina da UFRGS, à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, à Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e aos setores competentes no Ministério da Saúde e no Ministério da Educação.

Na medida do possível, tentar-se-á a divulgação dos resultados da pesquisa na revista do GHC e em outros espaços relevantes.

Orçamento

A realização da pesquisa não pressupõe a aquisição de novos materiais para a CGTED. Serão utilizados os recursos já existentes, como computadores, impressoras, folhas e canetas.

O custo maior envolvido será referente à disponibilidade de tempo do trabalhador/pesquisador responsável pelo estudo durante os momentos de aplicação do questionário, digitação e análise dos resultados e divulgação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alveri. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Bauru, SP: EDIPRO, 2002.

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5): 1400-1410, set-out, 2004.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT**. – 14. ed, - Porto Alegre: s.n., 2006.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicado ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Princípios e Diretrizes para a NOB/RH-SUS**. Quarta Versão Preliminar. Brasília – DF, março de 2001.

Resolução do CNS n.º 287/98. Extraído de www.fonosp.org.br/publicar/conteudo2.php?id=297, em 12 de outubro de 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ANEXO I**Questionário**

Ao responder as questões objetivas, assinale somente uma alternativa.

Profissão: _____ Ano da formatura: _____

1. Você saberia dizer a que se referem as Leis 8.080/90 e 8.142/90?

2. Você saberia citar os princípios e as diretrizes do SUS? Em caso afirmativo, cite-os.

3. Você saberia citar alguns dos elementos a que se refere o conceito ampliado de saúde? Em caso afirmativo, cite-os. _____

4. Segundo a legislação que regulamenta o SUS, as ações e os serviços de saúde devem ser organizados de modo a atingir três objetivos básicos. Você saberia dizer quais são esses objetivos? _____

5. Você saberia dizer o que são Conselhos de Saúde? _____

6. Você saberia dizer o que são Conferências de Saúde? _____

7. Você já participou de uma Conferência de Saúde? _____

8. Você foi estimulado ou desenvolveu, durante a graduação, alguma atividade integrada com acadêmicos ou profissionais de outras profissões da área da saúde?

9. Durante o seu curso de graduação, você teve a possibilidade ou foi estimulado a propor conteúdos, decorrentes da cultura da sua região de origem ou da prática que desenvolvias em estágios, os quais consideravas importante para a qualificação da sua formação? Ou você diria que o currículo do seu curso é estruturado e os alunos não têm possibilidade de participar da sua construção? _____

10. Durante o seu curso de graduação, foram pesquisas referentes à existência de outras técnicas, na cultura das pessoas nativas da região ou em outras culturas, que se destinam para o mesmo fim ou que possam substituir essas que são ensinadas? _____

11. Durante o seu curso de graduação, foi dada a oportunidade para alunos provenientes de outras culturas, como índios, negros, orientais, pessoas do interior do Estado do Rio Grande do Sul ou de outras regiões do Brasil, por exemplo, apresentarem como se desenvolvem as ações de saúde em outros locais? Você vivenciou alguma experiência deste tipo? Você tem ou já teve algum colega procedente de uma cultura que, na sua opinião, seja diferente daquela predominante entre os alunos do seu curso de graduação? Eles tiveram a oportunidade de apresentar como se desenvolvem as ações de saúde na sua cultura original? _____

12. Durante o teu curso de graduação, os fatores de ordem econômica e cultural têm relevância no momento de serem escolhidos os procedimentos que serão ensinados aos alunos para viabilizar que todas as pessoas tenham acesso às ações de saúde? Por exemplo, se o uso de um determinado procedimento é muito caro para o sistema local de saúde ou para a população de uma região, os acadêmicos são estimulados a pesquisar meios alternativos para desenvolver as ações de saúde? _____

13. Na tua sua opinião, o teu curso de graduação contribuiu para ampliar os teus conhecimentos sobre o SUS? _____

14. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, você acredita que ampliação dos seus conhecimentos acerca do SUS fez com que te sentisses mais comprometido com esse sistema?

15. Você estudou sobre o SUS em algum outro espaço que não na Universidade? Onde e com qual objetivo? _____
